

1.

Introdução

A presente dissertação de mestrado é fruto de uma jornada de descobrimento e encanto de um autor relativamente pouco conhecido e estudado no Brasil. Johann Baptist Metz desenvolveu o seu trabalho de reflexão teológica concentrando-se no sofrimento humano e na responsabilidade cristã em um mundo pós-iluminista. A experiência pessoal do autor tem grande influência na sua produção acadêmica e no desenvolvimento do seu raciocínio filosófico e teológico. Esta pesquisa é, de modo geral, uma revisão temática que visa aprofundar e discutir relevantes reflexões de Metz sobre a sua Nova Teologia Política, tendo como pano de fundo a discussão de como ela pode se tornar instrumento para a Teologia Fundamental em uma práxis libertadora.

Com certeza é um grande desafio, e privilégio, estudar um autor que possui uma obra tão vasta. Mas, justamente, por esse motivo, este projeto teve que, desde o início, limitar-se ao material existente do autor e sobre o autor. Neste sentido, esta dissertação não quer (e nunca pretendeu) ser um exaustivo compêndio sobre o pensamento de J.B. Metz, também não se identifica com uma introdução acadêmica sobre o autor; antes apresentar-se-á como uma revisão de sua bibliografia principal, de artigos e temas selecionados que fundamentam a discussão sobre as relações subjacentes entre a Teologia Política e a Teologia Fundamental, assim como a sua relação direta com a práxis cristã.

Evidentemente, muito do que se discutirá precisa ser compreendido dentro de um contexto histórico específico, podendo, em certos momentos, soar deslocado do nosso contexto imediato, mas, de modo geral, o leitor perceberá que o pensamento de Metz encontra mais atualidade do que pode parecer. Além de ser um dos teóricos referenciais dos movimentos de teologia política na América Latina¹, seu pensamento ganha relevância no mundo acadêmico quando se percebe que os debates teológicos hodiernos giram em temas como macro-ecumenismo,

¹ Cf. BINGEMER, M.C.L., **Latin American theology: roots and branches**, New York: Orbis Books, 2016, p. 33.

religião e violência, gênero, processos migratórios, resgate das memórias fundantes, compromisso ético-político do cristianismo, e tantas outras questões que direta e indiretamente encontram-se na vasta obra do autor. Quem se aventurar a descobrir o pensamento de Metz terá, com certeza, não só um olhar crítico sobre a constituição do mundo cristão ocidental, mas poderá apreender também caminhos que apontam para um futuro possível do cristianismo. Metz nos oferece reflexão, responsabilidade, mas, principalmente, esperança.

O leitor encontrará neste trabalho um caminho pautado em algumas obras referenciais de J.B. Metz, tais como “*Memoria passionis*”, “Deus e Tempo, Nova Teologia Política”, “A Fé na História e na Sociedade”, “Teologia do Mundo”, “O Clamor da Terra, o problema dramático da teodiceia” e “Mística de Olhos Abertos”. Os temas trazidos nestas e outras importantes obras serão trabalhados em três capítulos principais: 1) “A Teologia Política em Johann Baptist Metz” – o qual tratará brevemente da biografia do autor, da discussão do termo “teologia política” e a Nova Teologia Política; 2) “A pertinência da Teologia Política em Johann Baptist Metz” – que discutirá a aplicabilidade da Teologia Fundamental, a questão da teodiceia no contexto pós-iluminista, o policentrismo cristão, o cristianismo no mundo secularizado e a relação da fé cristã com a burguesia moderna; e, finalmente, 3) “*Memoria passionis*” – no qual se problematizará a questão da herança judaica e helênica presentes no cristianismo, assim como a referência paradigmática de *Auschwitz* e os conceitos de “autoridade da vítima” e “memória subversiva”.

Acreditamos que esta dissertação é apenas uma janela aberta para as diversas possibilidades de aprofundamento e de diálogo com que o autor nos presenteia. Por este motivo, a pesquisa poderá colaborar, mesmo que minimamente, com a reflexão de outros estudos sobre o pensamento teológico-político de J.B. Metz; servir como referência nos temas abordados e inspirar cristãos e comunidades, assim como pessoas de boa vontade que esperam do cristianismo uma resposta contundente diante do contexto de dor e sofrimento e, principalmente, de desesperança atual. Que as respostas de Metz, mas, sobretudo, suas perguntas, possam ressoar no coração dos que acreditam no Deus libertador apresentado e vivido em Jesus Cristo.